

O D E

OFFERECIDA

AO Ex.^{mo}, e R.^{mo} P. M.^e D.^{or} O SENHOR

D. Fr. JOZE' DE SANTA ESCOLASTICA,
BISPO ELEITO DE PERNAMBUCO.

POR HUM MONGE BENEDICTINO.



LISBOA:

NA OFFICINA NUNESIANA.

Com Licença da Meza do Desembargo do Fago.

0-1-1

1880

THE UNIVERSITY OF CHICAGO

LIBRARY

CHICAGO, ILL.

1880

1880

THE UNIVERSITY OF CHICAGO

LIBRARY



EXCELLENTISSIMO SENHOR.

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

O Grande affecto, que tributo a V. Ex.^{ca}. como Patricio, Irmão, e Discipulo obrigado, me impelle a offerecer-lhe nestes versos as effusões do prazer, que experimentei na justa promoção de V. Ex.^{ca} à emminente dignidade Episcopal. O grande, e justissimo conceito, que o publico faz do seu mercimento, não me deixa temer a nota de adulator; pois não accrescento

das qualidades sublimes, que o adornaõ, mais
que huns nadas brillantes da Poesia, huns
meros sopros do entbusiasmo, que incbando,
para assim dizer, as pùblicas idéas, pôdem
sim augmentar o seu volume; porém não ac-
crescentar a sua massa. Sei que a oblação he
diminuta em si mesma, e no seu Auctor; mas
he feita a hum Sábio virtuoso, que tem por
Exemplar o Homem Deos: e se este acceita
hum pequeno grão de incenso, e até préza co-
mo grande o adorador humilde, que lho con-
sagra; tambem V. Ex.^a não desprezará este
grão diminuto de louvor, que no puro fogo
do mais ardente affecto consagra respeitosa-
mente a V. Ex.^a hum venerador humilde, e só
por isso grande, que préza summamente a glo-
ria, que possue em ser

De V. Ex.^a

Irmão, Patricio, e Discipulo obrigadissimo

F. F. P. S. G. M.



O D E.

STROPHE I.

QUE nòva! que eleição! que Regia escolha!
Transportado em prazer já tómo a lyra:
Estros, Numes, Camenas, inspirai-me;
Fazei que eu hoje déstro as cordas fira:
Descei, vinde ensinar-me hum novo canto,
Que ao mundo inteiro cause assombro, espanto.

ANTISTROPHE I.

Mas a lyra sem uso em pó envolta
Não modûla, não fóma altos accentos:
Trazei, Musas, de Apollo a eburnea Cythara,
Ou essa d' Anfiõ, que enfrêa os ventos,
Que os troncos arrebatã, eleva muros,
Que retumbe nos seculos futuros.

EPODO I.

Não canto emprezas,
Valor, nem arte
De Heroes valentes,
Raios de Marte,
Que até no Orco o Cérberõ atterrãrão,
E Caronte de susto affugentãrão.
De Pallas prézo
A sabia mente
Mais do que a Pallas
Armipotente.

**



STROPHE II.

Ah! se correr pudesse a Lactea via,
 Dando hum salto veloz de 'sfera em 'sfera,
 Lá desses altos mundos luminosos
 Com a voz do trovão gritar quizera,
 Desta sorte clamando ao Orbe attento
 Em favor do mais são merecimento :

ANTISTROPHE II.

Cegos amantes de pomposos nadas,
 Cessai de honrar fantasmas da grandeza;
 Venerai na sciencia, e na virtude
 A verdadeira, a sólida nobreza,
 Que o meu sublime Heróe caracteriza
 E no Templo da Gloria o eterniza.

EPODO II.

Assim dos Astros
 Bradar quizera,
 No Orbe inteiro
 Soar fizera
 Huma Regia eleição, hum premio justo,
 Que honra a sciencia, a virtude, o throno Augusto.
 Mas que altos vivas
 Sólta Ulissêa!
 Que prazer novo
 Se patentêa!

STROPHE III.

O' tu, Porto feliz, honra dos Lusos,
 Thesouro immenso de talentos raros,
 De Josino immortal Patria ditosa,
 Canta alegre os seus meritos preclaros,
 No brilhante esplendor d' excelsos Hymnos
 Acompanha os Varões Benedictinos.

ANTISTROPHE III.

Ordem de Heroes, jardim, onde nascêrão
 Mil flores de virtude egregia, e santa,
 Mina de tantas joias, que luzirão
 Sobre a C'roa da Igreja Sacro-santa,
 Festeja, exulta, applaude a feliz nova,
 Que a tua gloria antiga se renova.

EPODO III.

Do alto Empyreo
 O Grande Bento
 A fronte excelsa
 Inclina attento:
 Ao 'splendor, que do Numen reverbera,
 Fitando os olhos na terrena esfera,
 Que alegres scenas
 Alli não topa
 Sobre o theatro
 Da vasta Europa!



STROPHE IV.

Lá divisa na Roma hum filho, hum Chefe,
 Que o Eterno escolheo dentro em seus Claustros,
 Para reger da Igreja a Barca Mystica
 No furor das tormentas, e dos Austros:
 Lá vê para outros filhos destinadas
 Mithras, Baculos, Purpuras sagradas.

ANTISTROPHE IV.

Vê tambem com prazer no Luso Imperio
 Raiar hum novo dia luminoso,
 Nascer da gloria antiga a bella Aurora
 Na eleição de hum Pastor, d'hum filho honroso,
 De quem Bento parece gloriar-se,
 Se a gloria, que possui, pode augmentar-se.

EPODO IV.

Ligeira Fama,
 Ah! vòa, vòa,
 Por bôccas cem,
 O Mundo atrôa.
 Retumbe nos dois polos com teu brado
 O louvor de hum Varão tão sublimado,
 A quem premêa
 Com honra justa,
 Cingindo a Mithra,
 A Mão Augusta.



STROPHE V.

Eu vejo , eu vejo a Fama abrindo as azas ,
 Seu rosto alegre , a roupa fluctuante ,
 A dourada madeixa aos ventos solta ,
 E na dextra o clarim altisonante ,
 Com veloz rapidez cortando os ares ,
 Voando a Pernambuco sobre os mares .

ANTISTROPHE V.

As praias divisando emboca a tuba ,
 As faces incha , córa , o brado sôa ,
 Retumba nos Palacios , e cabanas ,
 Os campos , e cidades despvoa ,
 Todos correm ao som dos seus clamores ,
 Assombrados escutão seus louvores .

EPODO V.

Ouvi (diz ella
 Com tom valente)
 O dom , que baixa
 Do Ceo clemente :

O Pastor , que vos manda a Providencia ,
 He o modêlo , o prodigio da Eloquencia ,
 Que espanta , enlêa ,
 Tudo arrebatã ,
 A quem nomeão

(*) *Lingua de Prata.*

(*) Assim lhe chamou o Serenissimo Senhor D. Gaspar, Arcebispo Primaz , a primeira vez , que o ouviu annunciar a divina palavra ; e por este mesmo nome foi dahi em diante nomeado , e conhecido em toda aquella Provincia , e ainda fóra della.



STROPHE VI.

Sua voz , nos effeitos espantosa ,
He luz das mentes , freio das paixões ,
Grilhão do vicio , germe da virtude ,
Iman de affectos , norma das acções ,
Torrente impetuosa , e sal da terra ,
Horrisono trovão , que o impio atterra.

ANTISTROPHE VI.

O Minho , a Beira , a Lysia , o Reino inteiro
Louva o sabio Pastor , que eu hoje canto ,
Esse Regio Orador , gloria dos Bentos ,
Que jámais desprendeo sem novo espanto
A voz Divina , o grito da verdade
Na presença da Augusta Magestade.

EPODO VI,

Seu novo emprego ,
Sua eleição
Foi simples obra
Da Rectidão.
Não he , não he mercê , que ao Regio ouvido
Dictasse a protecção de algum valido.
Seu proprio merito
Foi o Patrono ,
Que orou por elle
Aos pés do Throno.

(II)

STROPHE VII.

De egregios Mestres foi o Mestre egregio,
Que no quadro geral da Natureza
A's luzes da razão soube indicar-lhes
Da sã Filosofia a gentileza,
De ambages Escholasticas despida,
E de quimeras vãs desenvolvida.

ANTISTROPHE VII.

Sua mente engenhosa, aguda, excelsa,
Qual Aguia magestosa aos Ceos voando,
Sobre as azas da Sacra Theologia
No Sol da Gloria as vistas empregando,
Bebeo no seu splendor luzes tão raras,
Que as verdades obscuras tornão claras.

EPODO VII.

Em vão se cobre
De hum véo modesto,
Seos dons transpirão
Seu póрте honesto.
Brilha a honra, a candura, a singeleza,
Hum Sabio sem orgulho, e sem fraqueza,
Da Ordem lustre,
Da Patria amante,
Da Igreja escudo,
Do Throno Atlante.



STROPHE VIII.

Hum Censor, que luctando contra o erro, (*)
Tem sempre defendido, e segurado
Com hum braço o Altar, com outro a C'roa,
Fazendo perecer junto a seu lado
Aos golpes da censura a má doutrina,
Que sem 'strondo os ataca, e os arruína.

ANTISTROPHE. VIII.

Tão util com a penna ao Regio Throno,
Como o forte guerreiro com a espada,
Da Mithra Episcopal se faz tão digno,
Quanto he de cingir a Banda honrada
O bravo Capitão, que na campanha
De esplendido suor as faces banha.

EPODO VIII.

Mais alto emprego,
Canto mais raro
Assáz merece
José preclaro...
Seu Nome proferí... que mais intento?
Dar não pode o clarim mais alto accento.
'Stalou a tuba
Com tal clamor,
Dar-lhe não posso
Maior louvor. Fim.

(*) He incrível o zelo, e disvello, com que se portou no emprego de Censor; sacrificando a tão rude trabalho os dias, e as noites com espanto dos companheiros, e não menos utilidade pública.

